

Carta dos atingidos por barragens aos trabalhadores do Setor Elétrico Brasileiro

Prezados trabalhadores e trabalhadoras,

Há muitos anos que nossas vidas tem tido pontos em comum. Vocês trabalham nas empresas do setor elétrico nacional e nós somos as famílias atingidas pela construção das barragens ou usinas hidrelétricas. Através desta carta queremos contar um pouco da nossa situação e pedir o apoio de vocês.

Não queremos seu dinheiro nem tirar seu emprego, pelo contrário, sempre defendemos o reconhecimento e valorização do seu trabalho, que vocês ganhem o necessário para viverem bem e sustentar suas famílias com dignidade e que as empresas públicas onde vocês trabalham sejam sempre um bom exemplo para nosso país. Neste momento, estamos nas lutas contra a terceirização, que precariza o trabalho, e estamos empenhados junto aos sindicatos dos eletricitários para que o Governo renove as concessões do setor elétrico, mantendo o que ainda está nas mãos das empresas estatais.

Nós vivemos nas margens dos rios, somos agricultores, pescadores, quilombolas, indígenas ou moradores de bairros ou pequenas cidades onde já foi, está sendo ou se planeja construir uma barragem. É ruim termos que sair do lugar onde construímos nossa vida para dar lugar ao lago de uma barragem. Temos que nos afastar dos parentes, irmãos, da mãe e do pai, dos vizinhos, muitas vezes até temos que sair do município ou da nossa região. Em alguns casos, fomos assentados a 400 quilômetros de distância de onde morávamos. Tudo isto nos traz sofrimento. E só há indenizações ou reassentamento das famílias onde lutamos muito, enfrentando todo tipo de repressão ou condenação, como se não tivéssemos nenhum direito. Vocês sabiam que até hoje não existe uma política de tratamento dos direitos dos atingidos por barragens? É como se vocês trabalhassem, mas não soubessem quanto será o salário. No nosso caso, cada empresa construtora de barragem decide se temos ou não temos direitos e se não aceitamos o que nos oferecem, a empresa deposita na justiça.

Além disso, não existe uma empresa um órgão do Governo responsável por tratar dos nossos direitos. Também não existe um fundo especial ou um orçamento específico para nos indenizar, reassentar, reconstruir nossas comunidades. Em cada lugar é feito de maneira diferente, de acordo com os critérios de cada empresa. E tem muitos lugares em que o tratamento aos atingidos foi vergonhoso, como, por exemplo, na Paraíba, onde os atingidos por Acauã foram jogados em favelas rurais sem acesso ao saneamento básico e as condições mínimas de subsistência.

Para finalizar queremos, através desta carta, pedir ajuda de vocês, sua palavra de apoio, de incentivo para que se estabeleça uma política nacional de direitos dos atingidos por barragens, que se determine uma empresa ou órgão nacional responsável para aplicar esta política, que se crie um fundo específico para atender estas reivindicações e que se faça uma correta regulamentação do Decreto Presidencial nº 7.342 /2010, assinado pelo presidente Lula para o cadastramento da população atingida por barragem. Nós vamos continuar do nosso jeito simples, nos organizando e lutando pelos nossos direitos, para baixar o preço da luz, para renovar as concessões do setor elétrico, impedir privatizações e contra a precarização do trabalho de vocês.

Esperamos sempre contar com sua compreensão e apoio.

Contem conosco quando precisarem, certamente seremos solidários em suas lutas. Grande abraço, dos atingidos e atingidas por barragens no Brasil.

Água e energia não são mercadorias! | www.mabnacional.org.br

